

Editorial

Os Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o volume 27, número 01 de 2022, contendo 5 artigos, 2 resenhas e 2 traduções, avaliados por análise cega de pares.

Marina Coelho, em “O que há de trágico na era da técnica?”, discute o perigo oriundo da técnica a partir da noção de trágico, em referência às filosofias de Jünger e Heidegger. A autora busca conectar a teoria da técnica de Jünger e seu realismo heroico à filosofia do trágico pensada desde o idealismo alemão e contrapô-la à interpretação heideggeriana sobre o perigo da técnica enquanto limiar catastrófico do Ocidente.

Nathalia Rodrigues da Costa e Nádia Junqueiro Ribeiro, em “Repensando a questão das mulheres a partir do pensamento político de Hannah Arendt”, propõem uma interpretação do pensamento da autora que coloca foco sobre seus potenciais para pensar o feminismo, contrapondo-se a parte da historiografia e argumentando que a distinção entre o social e o político pode contribuir para a discussão da situação das mulheres.

Em “Michelangelo secretamente no pensamento de Nietzsche”, José Nicolao Julião discute a apropriação da força simbólica da obra de Michelangelo por Nietzsche, através de análises tanto das referências à pintura deste artista no conjunto da obra nietzscheana, como de uma apropriação mais secreta da sua escultura, especialmente, na elaboração do conceito de *Übermensch*.

Editorial

Em “Crisis, end, or eclipse of reason? Max Horkheimer’s Critical Theory contributions to an epistemology of eugenics”, Guilherme Roitberg retoma argumentos de Max Horkheimer para pensar os fundamentos epistemológicos da eugenia de Francis Galton, contrastando os textos em que ele estrutura a racionalidade de sua ciência-religião com o diagnóstico teórico crítico da crise da razão. Argumenta-se que a denúncia das raízes da eugenia no esclarecimento segue fundamental para a sua compreensão.

Em “A casa em chamas e o salto do leão: Freud e a dicotomia continuidade-descontinuidade”, Pedro Fernandez de Souza pensa o papel de analogias, símiles e metáforas na obra freudiana, especialmente no ensaio *A análise finita e a infinita* (ou *Análise terminável e interminável*), de 1937. Toma-se como orientação a dicotomia continuidade-descontinuidade, segundo a categoria do que acaba (*endlich*) e do que não acaba (*unendlich*).

Na seção de resenhas, Léa Silveira resenha *O luto entre clínica e política: Judith Butler para além do gênero*, de Carla Rodrigues (Belo Horizonte: Autêntica, 2021), e Lúcio Vaz discute *O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente*, de Byung-Chul Han (Petrópolis: Vozes, 2021 [originalmente lançado em 2019]).

Ainda fazem parte desta edição as seguintes traduções:

- “O paradoxo da emancipação: populismo, democracia e a alma da esquerda, de Albena Azmanova”, traduzido por Ivan Rodrigues;
- “Oásis da felicidade: Pensamentos para uma ontologia do jogo (1957)”, de Eugen Fink, traduzido e apresentado por Felipe Maia da Silva e Giovanni Giubilato.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.